

Editorial: superando limites, avança a Crítica Educativa

Editorial: overcoming limits, advancing the Journal Crítica Educativa

Marcos Francisco Martins*

Este, que é o primeiro volume do ano de 2019 da **Crítica Educativa**, dá continuidade ao processo de consolidação do periódico como referência no campo da pesquisa nas áreas da educação e do ensino, processo que vem sendo paulatinamente amadurecendo desde a criação da revista, no ano de 2015.

Publicada em um momento de auge do “produtivismo” e/ou do “quantitativismo”, que têm presidido a dinâmica da produção acadêmico-científica no Brasil, esta nova edição contou com a submissão de muitos trabalhos, mais de sessenta textos de autores e autoras de variadas regiões do País e de alguns outros. Parte deles tiveram origem na submissão contínua e outros tantos advindos da submissão ao *Dossiê - Educação e contemporaneidade: conexões e desafios de África e Brasil*, organizado pelas professoras Dra. Maria Walburga dos Santos (UFSCar campus Sorocaba), Dra. Rosana Batista Monteiro (UFSCar campus Sorocaba) e Dra. Amy Niang (Universidade de Witwatersrand - Johannesburg, África do Sul).

Do total de trabalhos recebidos, se está a publicar, contudo, um pouco mais de um par de dezenas deles. Isso ocorre porque, além das corriqueiras reprovações, que por vezes se dão em função da necessidade de publicação de pesquisas cuja maturidade da escrita e da investigação não alcançou o estágio de publicação, também se tem tido alguma dificuldade em encontrar pareceristas, porquanto competentes avaliadores e avaliadores encontram-se assoberbados com tantas tarefas ligadas não só à pesquisa, mas também ao ensino, à extensão e à gestão. É por isso que não tem sido fato estranho à produção da **Crítica Educativa** a nomeação de 4 ou 5 avaliadores ou avaliadoras – e até mais! - para um mesmo trabalho, dadas as constantes desistências aos convites para exarar parecer, do que resulta espera longa no envio de respostas aos autores e autoras em relação aos trabalhos que apresentaram ao periódico.

* Editor da Crítica Educativa. É Professor Associado da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), campus Sorocaba, vinculado ao Departamento de Ciências Humanas e Educação (DCHE) e ao Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE-So). Licenciado em Filosofia, mestre e doutor em Educação, Líder do Grupo de Pesquisa Teorias e Fundamentos da Educação (GPTeFE), é bolsista PQ-CNPq. ORCID: 0000-0002-8220-2030. E-mail: marcosfranciscomartins@gmail.com

Além dessas dificuldades, que não parecem ser apenas e tão somente da **Crítica Educativa**, mas de muitos periódicos nacionais também, cabe destacar outro fator que tem complicado a vida das revistas científicas no Brasil: os constantes cortes feitos pelo governo federal nos orçamentos das universidades públicas que estão sob sua gestão, como é o caso da UFSCar, à qual está ligada a **Crítica Educativa**. Sem verbas para formar e manter uma equipe de trabalho permanente para o periódico e tendo diminuído, consideravelmente, o número de bolsistas de pós-graduação, que ajudavam no processo de produção, esta revista tem enfrentado o momento difícil com esforço e criatividade, e assim seguirá ao longo do corrente ano de 2019.

Mesmo enfrentando o referido cenário de dificuldade, a **Crítica Educativa** tem tido conquistas significativas, como foi o caso da indexação ao *Latindex - Sistema Regional de Información en Línea para Revistas Científicas de América Latina, el Caribe, España y Portugal*. Considerando que entre os critérios de avaliação dos periódicos pelo QUALIS-CAPES aparecem com destaque os que dizem respeito aos indexadores, essa é uma excelente notícia e certamente colaborará para que o periódico avance no processo de reconhecimento da qualidade científica.

Espera-se, então, que os leitores e as leitoras interessadas em pesquisa em educação e ensino, mesmo cientes das dificuldades, possam usufruir do qualificado material publicado no presente volume.